






## Debate democrático marca primeiro dia da discussão sobre valorização das carreiras públicas



 Consulta pública é embasada em amostra científica de opinião da população gaúcha

 Mais de 300 cidadãos representam o Rio Grande do Sul em pesquisa pública inovadora

 Estado incentiva debate em pesquisa pública inovadora

Ao avaliar o primeiro dia da discussão pública sobre a valorização das carreiras do funcionalismo estadual, neste sábado (6), na PUCRS, o secretário-geral de Governo, Erik Camarano, afirmou que os resultados foram excelentes e disse que os cerca de 350 participantes estão estabelecendo um debate democrático. "A qualidade das perguntas feitas no painel foi surpreendente. É visível que as pessoas aprenderam com a discussão", ressaltou. Reunidos em subgrupos, os participantes elaboraram perguntas respondidas por dois painelistas na 1ª Pesquisa Democrática Deliberativa do Rio Grande do Sul.

Para Camarano, o diálogo nos grupos de trabalho permite que cada integrante aprenda com a experiência do outro. "Foi um debate rico, que gerou uma boa qualidade de perguntas sobre o tema das carreiras", destacou. Promovida pelo governo do Estado, a pesquisa conta com a colaboração do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP) e de parceiros

privados que viabilizaram recursos à realização do evento. A discussão inédita reúne todos os segmentos da sociedade rio-grandense, independentemente de idade, renda ou classe social, como representantes da população gaúcha na pesquisa.

Neste domingo (7), a dinâmica será igual: um grupo pequeno discutirá as perguntas que serão apresentadas aos painelistas. No final do encontro, os participantes responderão a um questionário. "A ideia é que possamos comparar as perguntas da pesquisa feita quando as pessoas ainda não tinham acesso à informação e fazer o mesmo questionário após a discussão", explicou Camarano, enfatizando que os participantes tomam conhecimento de informações sobre o processo junto aos especialistas para, então, responder individualmente segundo sua própria consciência.

Criador do método, o professor e doutor James Fishkin, da Universidade de Stanford (EUA), afirma que uma pesquisa comum teria respostas baseadas no conhecimento breve de uma pessoa sobre determinado assunto. "Já a pesquisa deliberativa expressa a opinião da pessoa tendo acesso à informação e com oportunidade de pensar e refletir sobre os tópicos abordados", esclarece. Os participantes, conforme Fishkin, estão representando uma amostra científica do Rio Grande do Sul. "Através da estatística, é possível provar que elas terão a opinião que teria sido a de todo o Estado", completa.